CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

UMBELINA DE JESUS SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

SUMÉ - PB
2025

UMBELINA DE JESUS SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientador: Professora. Ma. Maria Milaneide Lima Viana.

SUMÉ - PB
2025

S586g Silva, Umbelina de Jesus.
Gravidez na adolescência: o papel do enfermeiro na orientação e prevenção. / Umbelina de Jesus Silva. - 2025.

28f.

Orientadora: Professora Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Adolescência. 2. Enfermagem. 3. Gravidez. 4. Prevenção. 5. Maternidade. 6. Gravidez na adolescência. I. Viana, Maria Milaneide Lima. II. Título.

CDU: 618.2:614.2(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

UMBELINA DE JESUS SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Professora. Ma. Maria Milaneide Lima Viana.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

_____

Professora. Ma. Patrícia Peixoto Custódio.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

_____

Professora. Esp. Ednalva Alves Libanio de Oliveira.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 25 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

A minha mãe, por todo amor, apoio, carinho, incentivo e em especial as suas orações que me sustentaram até aqui!

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me conceder a oportunidade de realizar esse sonho em minha vida.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e incentivaram em minha vida acadêmica, ao meu filho, Pedro Bernardo, a minha grande motivação.

Aos meus professores, por todo ensinamento, paciência e dedicação, isso foi fundamental.

A minha querida amiga, Cibele Maciel (in memória), a minha grande fonte de inspiração profissional, que me sustentou de forma espiritual durante todos esses dias.

Aos meus amigos que sempre acreditaram no meu sonho, apoiaram e incentivaram, o meu muito obrigado!

E a minha orientadora, Mestre Maria Milaneide, pela sua dedicação, empenho e determinação!

“Acho que os sentimentos se perdem nas palavras. Todos deveriam ser transformados em ações, em ações que tragam resultados.”

— Florence Nightingale

RESUMO

A maternidade na adolescência é um tema delicado que afeta o período de transição entre a infância e a idade adulta, com consequências físicas, emocionais e sociais. Obstáculos que impedem o acesso a informações e recursos para planejar a família, relações sexuais sem proteção e pressão social e cultural contribuem para que o número de gravidez na adolescência aumente significativamente. Enfermeiros como educadores em saúde reprodutiva trazem uma contribuição significativa para a prevenção da gravidez em adolescentes. Esses profissionais assumem um papel importante na guia e no aconselhamento sobre educação em saúde, fornecendo informações precisas referentes aos anticoncepcionais, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e saúde reprodutiva. É desafiador trabalhar com ações de prevenção da gravidez não planejada na adolescência e requer um planejamento de educação em saúde, apoio emocional e parcerias com as escolas para promover ações preventivas de orientação para as jovens que engravidam sem planejamento familiar. A gravidez na adolescência é uma questão prioritária que necessita de foco e intervenção e ações para prevenir consequências negativas e apoiar o desenvolvimento saudável dos jovens.

Palavras-chave: adolescência; enfermagem; gravidez; prevenção.

ABSTRACT

Teenage motherhood is a sensitive issue that affects the transition period between childhood and adulthood, with physical, emotional, and social consequences. Barriers to accessing information and resources for family planning, unprotected sex, and social and cultural pressure contribute to a significant increase in the number of teenage pregnancies. Nurses, as reproductive health educators, make a significant contribution to preventing teenage pregnancy. These professionals play an important role in guiding and counseling health education, providing accurate information regarding contraceptives, sexually transmitted disease prevention, and reproductive health. Working with actions to prevent unplanned teenage pregnancy is challenging and requires health education planning, emotional support, and partnerships with schools to promote preventive guidance for young women who become pregnant without family planning. Teenage pregnancy is a priority issue that requires focus, intervention, and actions to prevent negative consequences and support the healthy development of young people.

Keywords: adolescence; nursing; pregnancy; prevention.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ESF - Estratégia de Saúde da Família

DSTs - Doenças Sexualmente Transmissíveis

HIV/AIDS - Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

OMS - Organização Mundial da Saúde

PICO - População, Intervenção, Comparação e Outcome

PNAB - Política Nacional de Atenção Básica

PNS - Política Nacional de Saúde

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUS - Sistema Único de Saúde

UBS - Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10

2 REVISÃO DA LITERATURA..... 13

3 METODOLOGIA..... 17

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 19

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 25

REFERÊNCIAS..... 26

1 INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência constitui um importante desafio de saúde pública, pois envolve não apenas aspectos biológicos, mas também sociais, emocionais e econômicos. A maternidade precoce pode acarretar consequências significativas para o desenvolvimento da adolescente, impactando o desenvolvimento pessoal, a inserção no mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania, uma vez que a inserção desde os direitos é comprometida.

Nesse contexto, o papel do enfermeiro torna-se crucial, uma vez que esse profissional atua diretamente na promoção da saúde e na educação sexual de adolescentes, contribuindo para a conscientização sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e planejamento reprodutivo. Assim, compreender a atuação do enfermeiro na orientação e prevenção da gravidez na adolescência é fundamental para fomentar estratégias de cuidados e redução da incidência desse fenômeno.

Segundo o Ministério da Saúde (OMS, 2023), houve uma redução de aproximadamente 18% nas gestações entre adolescentes de 10 a 18 anos desde 2019, embora os índices ainda permaneçam elevados. A pesquisa ainda apurou que, em 2018, foram registrados cerca de 456,1 mil casos, enquanto, em 2020, esse número caiu para 380,7 mil gestações nessa faixa etária. Em comparação com 2010, houve uma queda de 31%, já que, naquele ano, houve 552,6 mil registros. Ainda que as pesquisas tenham detectado a diminuição na incidência de gravidez em adolescentes, ainda impactam negativamente a saúde pública.

Neste contexto, Assis et al. (2022) afirmam que, na trajetória de crescimento e desenvolvimento humano, a adolescência é um período em que ocorrem mudanças significativas. Logo, nesta fase o corpo passa por transformações físicas e biológicas intensas, que se relacionam com os aspectos sociais, emocionais, culturais e psicológicos. Desse modo, a evolução corporal é extremamente relevante na vida da adolescente.

As relações afetivas mais importantes são geralmente os familiares. No entanto, essas relações passam por mudanças à medida que as características sexuais secundárias começam a aparecer, em virtude da estimulação hormonal. Essa fase costuma ser marcada pela iniciação da vida sexual, seguida consequentemente da gravidez precoce, uma vez que este cenário está diretamente ligado à desinformação e também à desigualdade social.

A problemática da gravidez na adolescência envolve uma série de fatores interligados, que vão desde a sexualidade e os direitos reprodutivos até as condições socioeconômicas e as desigualdades enfrentadas pelos jovens em sua vida social. Segundo Marques et al. (2022), é

fundamental que haja uma integração de políticas públicas capazes de atender à diversidade de experiências dos adolescentes, como exemplifica a Política Nacional de Saúde. (PNS).

No contexto dessas políticas, destaca-se a necessidade de ações preventivas com participação ativa da enfermagem. Conforme apontam Marques et al. (2022), a atuação dos profissionais de enfermagem, especialmente no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) prevista na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), é essencial para a promoção da saúde reprodutiva e para a conscientização dos jovens, auxiliando-os na tomada de decisões informadas.

Para Assis et al. (2022), a repetição de gravidez precoce pode impactar negativamente o futuro da relação entre as mães jovens e seus filhos. Muitas vezes, um novo parto na adolescência acontece em situações de desigualdade social, o que acaba perpetuando ciclos de pobreza.

Além disso, fatores como a falta de um pré-natal adequado, a ocorrência de gravidez não planejada e repetida em curto prazo podem levar a consequências desfavoráveis para mães e seus bebês. Tendo em vista as colocações dos autores, a Estratégia de Saúde da Família, inserida na Atenção Primária à Saúde, precisa fortalecer o vínculo e ações estratégicas de cuidado com este público visando uma educação sexual abrangente, pois o problema está desenhado em vários cenários contextualizados por diferentes grupos de pessoas e situações sociais.

É importante destacar que o enfermeiro exerce papel essencial na promoção da saúde sexual dos adolescentes, fortalecendo vínculos e estratégias educativas. Pois é durante a adolescência que a sexualidade se manifesta de várias maneiras e pode trazer sensações corporais inesperadas. Este é um momento-chave para abordar o tema destacando a relevância do momento, principalmente sobre o aumento dos casos de gravidez nessa faixa etária. (Assis *et al.,* 2022)

Considerando os fatos, o enfermeiro da saúde familiar deve adotar estratégias que garantam a disponibilidade de serviços de saúde acessíveis e acolhedores, envolvendo e criando laços, a fim de ofertar aconselhamento para que eles possam tomar decisões assertivas.

A narrativa descritiva do presente trabalho destaca a importância de discutir e abordar a sexualidade na adolescência, permitindo analisar as estratégias que as políticas públicas de saúde podem adotar por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Sob a gestão dos enfermeiros da atenção básica, busca-se orientar sobre os riscos iminentes decorrentes da falta de cuidados e da gravidez precoce. Considerando a relevância do tema, estabeleceu-se uma

base teórica com autores renomados na área, a fim de fortalecer e fundamentar cientificamente a pesquisa .

A abordagem pretende ocupar um espaço de informações qualificadas para que os leitores possam aprofundar seus conhecimentos. É imprescindível discutir a problemática, a fim de fortalecer os benefícios que a atuação do enfermeiro pode trazer para a vida dos adolescentes, principalmente na prevenção da gravidez não planejada.

A gravidez precoce torna-se um desafio para a saúde pública e, para tanto, medidas são necessárias para ajudar a prevenir essas situações. Logo, é indispensável ofertar uma educação em saúde sexual e reprodutiva direcionada aos adolescentes. Essa orientação, geralmente conduzida por enfermeiros, fornece informações corretas e atualizadas sobre os métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e a importância de tomar decisões conscientes nesse período da vida, reduzindo a vulnerabilidade e situações de risco.

O objetivo geral deste trabalho fomenta-se em realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do papel do enfermeiro na prevenção da gravidez em adolescentes, identificando as principais estratégias, práticas e intervenções descritas em estudos científicos que contribuem para a promoção da saúde sexual e reprodutiva desse público.

De forma específica, a elaboração visa contextualizar a gravidez na adolescência e os riscos para as adolescentes; analisar a contribuição do enfermeiro na educação sexual de adolescentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Segundo o Ministério da Saúde (OMS, 2023), preconiza que os adolescentes e jovens têm direito à prioridade nas políticas de saúde, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isso implica garantir atendimento integral à saúde, com acesso universal e igualitário a serviços de saúde em todos os níveis de atenção, de forma integrada e sem barreiras.

Para Oliveira et al. (2024), a adolescência é um período vulnerável, caracterizado por mudanças biopsicossociais intensas e transformações na identidade pessoal. A sexualidade, moldada pelo convívio social e pelas transformações físicas, torna-se um aspecto crucial da personalidade do adolescente. Diante disso, é fundamental oferecer informações precisas e acessíveis que apoiem o desenvolvimento saudável dos jovens, abordando as implicações dessa fase de forma integral e coerente

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), define adolescência como o período entre 10 e 19 anos, fase marcada por intensas transformações físicas, psicológicas e sociais. Nessa etapa, o adolescente abandona as características e comportamentos infantis em busca da própria identidade, apoiando-se nas relações afetivas iniciais com familiares e adaptando-as à sua realidade atual. Essa busca por identidade própria é fundamental para o desenvolvimento emocional e social do adolescente (Oliveira et al. 2024).

A sexualidade desempenha um papel fundamental nas transformações psicológicas e físicas da puberdade. Para garantir o acesso a informações adequadas sobre esse direito essencial, são necessárias medidas e políticas públicas eficazes. (Oliveira et al. 2024). Isso envolve abordar vivências, descobertas, responsabilidades e autonomia, permitindo que indivíduos construam sua personalidade e tomem decisões informadas sobre sua própria vida, preconizam os autores.

A pesquisa de Oliveira et al. (2024), mostra que a transformação biológica e psicológica na adolescência acarreta mudanças significativas na convivência social. Nesse contexto, a família e a escola desempenham papéis fundamentais na difusão de informações e no apoio ao enfrentamento dessa fase. No entanto, existem muitas questões em torno da sexualidade que permanecem obscuras, destacando a importância do diálogo entre pais e filhos, de uma abordagem escolar mais eficaz e de uma maior conscientização sobre o assunto.

Souza *et al.* (2024) propõem em seu texto que garantir o acesso à contracepção é crucial para a saúde reprodutiva dos adolescentes, permitindo que eles evitem gravidezes não planejadas e protejam seu bem-estar. As consequências de uma gravidez na adolescência podem

ser graves, impactando a saúde física e mental, além de limitar oportunidades educacionais e econômicas. A evasão escolar é uma preocupação significativa, pois pode afetar o futuro dos jovens. Portanto, é fundamental fornecer informações e recursos adequados para que os adolescentes possam tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.

De acordo com estudos de Borges *et al.* (2016), a iniciação sexual na adolescência preocupa os profissionais de saúde devido ao risco aumentado de doenças sexualmente transmissíveis, HIV/Aids, gravidez não planejada e aborto. Para minimizar esses riscos, o uso de métodos contraceptivos, sobretudo o preservativo masculino, é essencial para garantir uma experiência sexual saudável e responsável durante essa fase da vida.

Dentre os fatores de risco para a gravidez na adolescência, Goes, Ramos e Ferreira (2023), destacam a coerção sexual, uma violação dos direitos humanos que pode ter consequências impactantes para a saúde física e mental da jovem. Essa situação pode resultar em gravidez indesejada, abortos inseguros e impactos negativos na educação e no futuro da adolescente. Portanto, é fundamental oferecer apoio e proteção às vítimas de coerção sexual para prevenir esses danos e garantir seus direitos.

É fundamental considerar a violência sexual e o acesso restrito ao aborto legal ao abordar os desfechos de gravidez e maternidade na adolescência, sobretudo para as meninas mais vulneráveis, entre 10 e 14 anos. A legislação brasileira permite o aborto em casos de estupro, mas na prática, o acesso a esse direito é limitado por barreiras que impedem mulheres e meninas de acessar o serviço, levando muitas a seguir com a gravidez adiante apesar da violência sofrida (Goes, Ramos e Ferreira, 2023).

A autoestima das gestantes adolescentes é frequentemente afetada pela gravidez precoce, levando a sentimento de insegurança, medo e baixa autoconfiança. Isso pode impactar negativamente sua saúde mental e emocional. O apoio familiar e profissional é crucial para ajudá-las a lidar com esses desafios. Fortalecer a autoestima é essencial para o bem-estar dessas jovens mães, ressaltam os autores (Goes, Ramos e Ferreira, 2023).

Além das políticas públicas, o apoio do parceiro e da família é crucial para que as gestantes adolescentes recebam o suporte necessário e possam lidar com a gravidez de forma mais saudável e segura. A falta de compreensão e diálogo familiar pode levar a adolescente grávida a tomar decisões precipitadas, como um casamento forçado, sem apoio emocional ou financeiro, apenas para evitar o estigma social. (Motta et al. 2021).

De acordo com Motta *et al.,* (2021) “a gravidez na adolescência pode ser vista como um caminho para a maturidade, mas os parceiros nem sempre compartilham desse sentimento”. Logo, o apoio da família é crucial, no entanto, nem todas as adolescentes têm liberdade para

dialogar sobre a gravidez e isso pode levar a consequências difíceis, como evasão escolar e isolamento social, causando sofrimento emocional das jovens.

A pobreza, baixa escolaridade e desigualdades regionais e raciais são determinantes estruturais que aumentam o risco de gravidez na adolescência. A falta de recursos financeiros e baixa escolaridade limitam o acesso à educação sexual e à saúde reprodutiva, especialmente em áreas menos desenvolvidas. Além disso, meninas pretas e pardas enfrentam barreiras adicionais, como racismo e discriminação, que as tornam mais vulneráveis à gravidez não planejada. (Motta *et al.,* 2021).

Segundo o Ministério da Saúde (2023), a gravidez na adolescência é uma condição de alto risco, aumentando a probabilidade de complicações graves para a mãe e o bebê. As adolescentes grávidas têm maior risco de mortalidade materna, enquanto os recém-nascidos estão mais vulneráveis a anomalias, problemas congênitos, prematuridade e lesões durante o parto, logo, esses acontecimentos são desafios importantes para a saúde pública, exigindo atenção especial e estratégias eficazes de prevenção e apoio.

A gravidez na adolescência não somente causa consequências em saúde, mas também socioeconômicas graves e duradouras, pois as adolescentes podem enfrentar dificuldades para retomar os estudos e alcançar seus objetivos educacionais, perpetuando o ciclo de pobreza. Além disso, a falta de oportunidades de emprego e a necessidade de apoio financeiro podem afetar a autonomia e independência das adolescentes mães, limitando suas perspectivas de futuro e reforçando as desigualdades sociais. (Ministério da Saúde, OMS, 2023).

Com base nas informações do Ministério da Saúde (2025), a gravidez na adolescência exige uma abordagem intersetorial que combine saúde, educação e assistência social para fornecer apoio integral às adolescentes. Isso envolve saúde física e mental, apoio emocional, acompanhamento de pré-natal qualificado, nutrição adequada e vacinação; articular ações de reintegração escolar; apoiar as jovens, informando-as sobre seus direitos sociais e as redes de apoio que podem ser acionadas para garantir acesso a recursos e serviços essenciais.

O cuidado em saúde sexual e reprodutiva é fundamental para a saúde e o bem-estar das pessoas. Nesse sentido, o modelo de atenção de enfermagem busca fornecer apoio integral, incluindo acolhimento, aconselhamento e orientação sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos e prevenção de doenças. Também faz parte da rotina da enfermagem prescrever e distribuir métodos contraceptivos garantindo que as pessoas tenham acesso a opções seguras e eficazes para planejar sua família e proteger sua saúde. (Malavé, 2022).

Em sua teoria Malavé (2022) aborda que a educação em saúde reprodutiva deve ser apropriada à idade, adaptada às necessidades e ao nível de compreensão dos adolescentes. É

fundamental que seja interativa e participativa, estimulando a discussão e reflexão. É essencial fornecer informações precisas e confiáveis de formato transparente, respeitosa e não julgadora, criando um ambiente seguro e de confiança onde os adolescentes se sintam confortáveis para discutir temas sensíveis. A autora considera importante avaliar as diferenças culturais, sociais e individuais, garantindo que a abordagem seja inclusiva e diversa.

A Enfermagem em Saúde Sexual e Reprodutiva inclui trabalho comunitário em diferentes contextos, como escolas, onde são realizadas palestras, oficinas e atividades educativas sobre o tema citado, envolvendo a organização de grupos para discussão e apoio entre adolescentes e jovens sobre assuntos relevantes. Também inclui ações domiciliares, com visitas para orientação e apoio a famílias, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade (Malavé, 2022).

A pesquisa de Silva et al. (2020) confirma que as intervenções de enfermagem são eficazes na prevenção da gestação não planejada, na redução de complicações e melhoria dos resultados maternos e neonatais. Em parceria com a educação, o trabalho promove informações qualificadas com resultados positivos sobre consciência do uso de contraceptivos de curto e longo prazo, ajudando este público a se proteger reduzindo riscos e danos futuros em consequência da falta de planejamento familiar.

A combinação de educação sexual e fácil acesso à contracepção é mais eficaz do que a educação isolada para prevenir gravidez não planejada e doenças sexualmente transmissíveis. Essa abordagem integrada fornece informações precisas e acesso a recursos, permitindo que os jovens tomem decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva (Silva *et al*., 2020).

3. METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sintetizar os conhecimentos produzidos acerca do papel do enfermeiro na prevenção da gravidez em adolescentes, identificando estratégias, práticas e lacunas de pesquisa.

A estratégia População Intervenção Comparação e Outcome (PICO) é uma ferramenta útil para estruturar perguntas de pesquisa e guiar a busca por evidências em saúde, como destaca Souza et al., (2020), enfatizando a importância de uma abordagem estruturada para identificar as intervenções mais eficazes. Nesse contexto, a estratégia PICO pode ser aplicada para entender melhor as intervenções de enfermagem que promovem a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

Realizaram-se buscas nas bases de dados eletrônicas pertinentes à enfermagem e saúde, incluindo SciELO, PubMed, LILACS e BVS com o objetivo de identificar estudos relevantes sobre intervenções de enfermagem para promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema, priorizando artigos publicados nos últimos 5 anos para tornar o estudo atualizado.

Após a busca, foram realizados os seguintes passos: leitura dos títulos e resumos para aplicação inicial dos critérios de inclusão/exclusão. Em seguida, leitura completa dos textos selecionados para confirmação da elegibilidade. Registo dos motivos de exclusão na fase de texto completo (por exemplo, tema distinto, público-alvo diferente, sem intervenção de enfermagem).

Para os estudos incluídos, foram extraídos dados como autor/ano, país, objetivo do estudo, tipo de estudo (quantitativo, qualitativo ou misto), população-alvo, intervenção ou papel do enfermeiro, resultados principais, conclusões e lacunas identificadas. Em seguida, realizou-se a síntese narrativa dos achados, agrupando-os por categorias temáticas emergentes (por exemplo: educação em saúde sexual, aconselhamento, políticas públicas, competências do enfermeiro, barreiras e facilitadores).

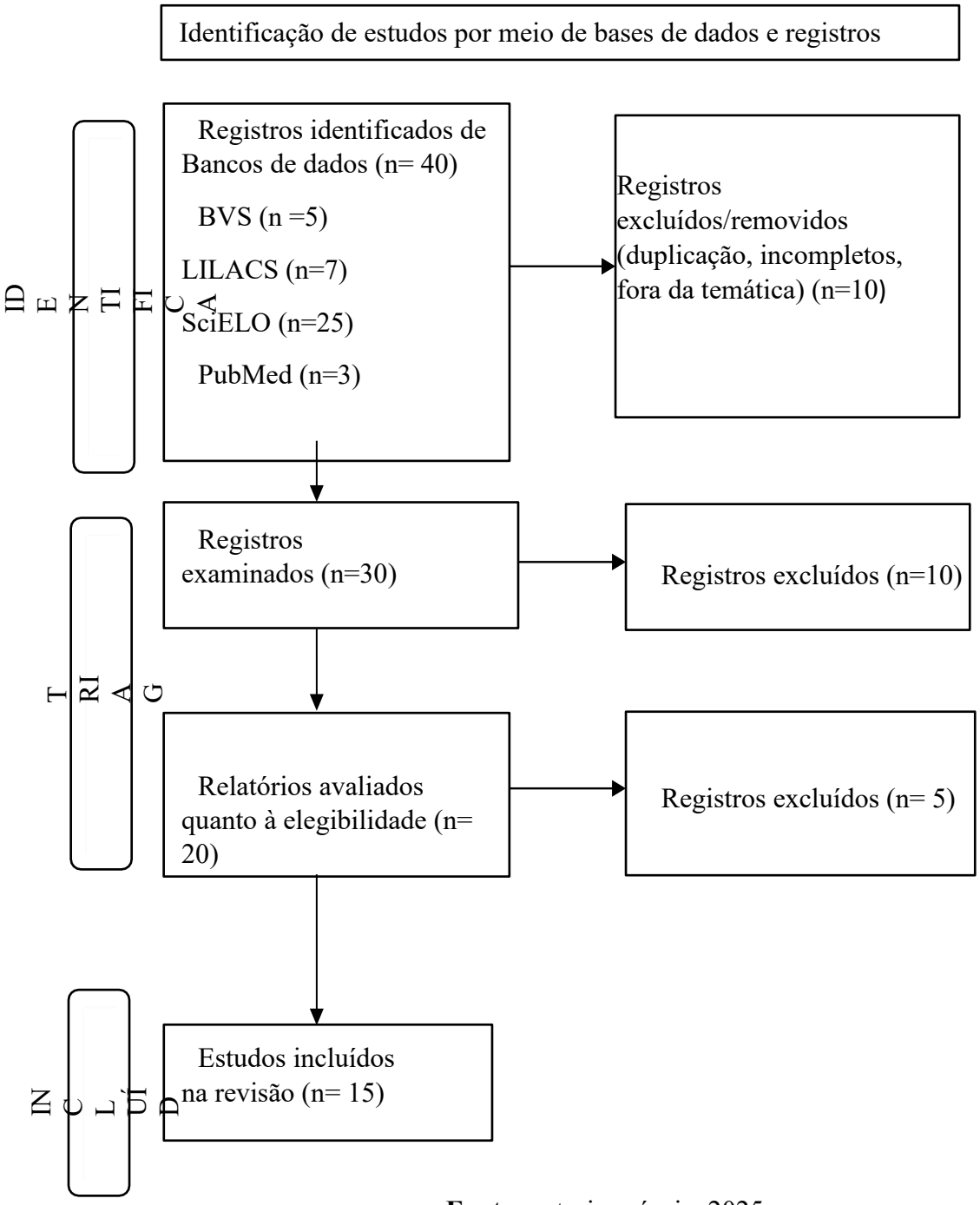
A revisão integrativa seguindo os padrões preconizados por Mendes, Silveira e Galvão (2008) tem o propósito de resumir o conhecimento sobre o papel do enfermeiro na orientação sexual na prevenção da gravidez em adolescentes. Partiu-se da definição do objeto de estudo, enfatizando o papel do enfermeiro na educação sexual como forma de prevenir a gravidez entre adolescentes.

O estudo será conduzido de acordo com os princípios éticos de respeito aos direitos autorais, integridade acadêmica e responsabilidade. Serão respeitados os direitos de

propriedade intelectual dos autores dos estudos incluídos na revisão, garantindo que todas as fontes sejam devidamente citadas e referenciadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: autoria própria, 2025.

O fluxograma apresentado ilustra o processo de seleção de artigos para uma revisão sistemática, mostrando as etapas de identificação, triagem e inclusão dos estudos. Foram identificados 40 registros em bases de dados como BVS, LILACS, SciELO, PubMed e no Ministério da Saúde do Brasil. Dos 40 registros, 10 foram excluídos por duplicação,

incompletos ou fora da temática, restando 30 registros examinados. Após avaliação da elegibilidade, 5 registros foram excluídos, resultando em 15 estudos incluídos na revisão. Esse processo segue o modelo PRISMA para transparência na seleção de estudos.

Tabela 1 - Autores e estudos sobre o papel do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência (2019–2024)

Autor(es)/ Ano	**Título**	**Metodologia**	**Link ou Fonte**
ASSIS et al. (2022)	Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais	Qualitativa	Revista Ciência s saúde coletiva. Brasil (2022)
BORGES et al. (2016)	Iniciação sexuale contracepção em adolescentes brasileiros.	Qualitativa	Saúde Pública
FERNANDES, R. C. et al. (2024)	Estratégias educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência.	Qualitavita	Revista de Enfermagem e Saúde, 2024.
GARCÍA, L. M.; TORRES, C. R. (2023)	Ações do enfermeiro frente à gravidez na adolescência.	Qualitavita	Revista Iberoamericana de Enfermería, 2023.
GOES, RAMOS ,FERREIRA, (2023)	Gravidez, maternidade e violência sexual na adolescência	Qualitativa, estudo e caso.	Rev. Bras. Enferm
JOHNSON, P. et al. (2022)	Participação de enfermeiros em iniciativas comunitárias de saúde reprodutiva.	Estudo de campo, qualitativo	International Journal of Nursing Studies, 2022.
MALAVÉ (2022)	Adolescentes e saúde sexual e reprodutiva	Qualitavita	Fiocruz (caderno de saúde pública).

MARQUES et al. (2022).	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal	Estudo de campo, qualitativo	Esc. Anna. Nery
MOTTA et al. (2021)	Percepções de adolescentes a respeito do impacto da gravidez	Qualitavita	O mundo da saúde
OLIVEIRA et al. (2024).	Desenvolvimento Sexual dos Adolescentes e seus Aspectos Biopsicossociais.	Qualitavita	Periodicos brasil
OLIVEIRA, C. S. et al. (2021)	Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência por enfermeiros da ESF.	Qualitavita	Revista Brasileira de Enfermagem Comunitária, 2021.
PEREIRA, D. A. et al. (2020)	Gravidez na adolescência: fatores sociais e atuação da enfermagem.	Revisão de literatura	Repositório PUC Goiás, 2020.
SANTOS, M. L. et al. (2023)	A atuação do enfermeiro da atenção primária na prevenção da gravidez na adolescência.	Estudo de campo, qualitativo	Revista Saúde Coletiva (Brasil, 2023).
SILVA, P. R.; ALMEIDA, T. G. (2022)	Importância da assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.	Qualitavita	Repositório Anhanguera, 2022.
SOUZA et al. (2024).	Fatores individuais, familiares e comunitários associados ao uso de contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros.	Estudo de campo, qualitativo	Cad. Saúde Pública

Fonte: elaboração própria, 2025

A Tabela 01 apresenta uma síntese de estudos sobre ações do profissional de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, abrangendo aspectos como reincidência, fatores associados, métodos contraceptivos e percepções de adolescentes. Os estudos, publicados entre 2016 e 2024, utilizam abordagens qualitativas e quantitativas, com

dados coletados em diferentes contextos, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS) e escolas.

Os resultados destacam a importância da educação em saúde sexual e reprodutiva, com ênfase na prevenção de gravidez precoce e no uso de métodos contraceptivos. Estudos como o de ASSIS *et al.*, (2022) ressaltam a necessidade de fortalecer o cuidado pré-natal e a assistência à saúde de adolescentes grávidas, visando reduzir desfechos negativos para mães e bebês.

A análise também evidencia a influência de fatores individuais, familiares e comunitários no comportamento sexual e reprodutivo de adolescentes, conforme Souza *et al.* (2024*).* Além disso, a tabela inclui documentos oficiais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e orientações do Ministério da Saúde, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à saúde integral do adolescente.

Tabela 2 - ações de enfermagem voltadas para prevenção de gravidez na adolescência

Autor(es)/ Ano	**Ações de enfermagem voltadas para prevenção de gravidez na adolescência.**
ASSIS et al. (2022)	Fornecer informações sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, incluindo os benefícios e riscos associados a cada um.
BORGES et al. (2016)	Fornecer informações sobre saúde reprodutiva, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e planejamento familiar.
FERNANDES, R. C. et al. (2024)	Trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde, educação e assistência social para fornecer uma abordagem integral e coordenada para a prevenção da gravidez na adolescência.
GARCÍA, L. M.; TORRES, C. R. (2023)	Este discute como as enfermeiras latino-americanas se tornaram agentes-chave na educação sexual escolar, reduzindo a gravidez precoce através de métodos de ensino participativos.
GOES, RAMOS, FERREIRA, (2023)	Ajudar as adolescentes a desenvolver habilidades para tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e sexual
JOHNSON, P. et al. (2022)	Apresenta evidências de que os enfermeiros dos centros de saúde comunitários aumentam a adesão aos contraceptivos e

	a acessibilidade dos adolescentes, especialmente em bairros de baixa renda.
MALAVÉ (2022)	Fornecer informações precisas e apropriadas sobre sexualidade.
MARQUES et al. (2022).	Garantir o acesso a serviços de saúde que ofereçam contracepção de emergência e outros serviços de saúde reprodutiva.
MOTTA et al. (2021)	Trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde, educação e assistência social para fornecer uma abordagem integral e coordenada para a prevenção da gravidez na adolescência.
OLIVEIRA et al. (2024).	Oferecer apoio emocional e psicológico aos adolescentes, ajudando-os a lidar com as mudanças e desafios da adolescência, ajudando-os a lidar com as pressões sociais e familiares relacionadas à sexualidade.
OLIVEIRA, C. S. et al. (2021)	Pesquisa mostra o impacto das atividades educativas conduzidas por enfermeiros nas escolas e nas UBS. Reforça o trabalho intersetorial como essencial para resultados
PEREIRA, D. A. et al. (2020)	Analisa as dimensões sociais e econômicas relacionadas à gravidez precoce. O enfermeiro é apontado como mediador entre família, escola e sistema de saúde.
SANTOS, M. L. et al. (2023)	Trabalhar com as famílias para fortalecer a comunicação e o apoio aos adolescentes, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva.
SILVA, P. R.; ALMEIDA, T. G. (2022).	Ressalta o papel do enfermeiro na educação sexual de adolescentes, destacando o acolhimento e o diálogo aberto como instrumentos de prevenção e promoção da saúde reprodutiva.
SOUZA et al. (2024).	Atuar em conjunto com a equipe escolar e a comunidade para desenvolver ações integradas e interdisciplinares.

Fonte: elaboração própria, 2025.

De acordo com a Tabela 2, as ações de enfermagem voltadas para a prevenção de gravidez na adolescência, evidenciando o papel crucial dos profissionais de enfermagem na

promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. As ações incluem fornecer informações sobre métodos contraceptivos, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e planejamento familiar, conforme Assis *et al*.

Além disso, os enfermeiros devem ajudar os adolescentes a desenvolver habilidades para tomar decisões informadas sobre sua saúde reprodutiva e sexual, como destacado por Goes, Ramos e Ferreira (2023). A atuação em equipe com outros profissionais de saúde, educação e assistência social é fundamental para uma abordagem integral e coordenada, conforme MOTTA et al. (2021).

A tabela também ressalta a importância do apoio emocional e psicológico aos adolescentes, ajudando-os a lidar com as mudanças e desafios da adolescência, como mencionado por Oliveira et al. (2024). A atuação em conjunto com a equipe escolar e a comunidade é essencial para desenvolver ações integradas e interdisciplinares, conforme Silva et al. (2021).

A análise dos estudos mostrou que as intervenções de enfermagem mais frequentes incluem a educação em saúde, a prevenção de doenças e o suporte emocional. Essas ações têm se mostrado eficazes na redução de vulnerabilidades e na melhoria da qualidade de vida dos adolescentes. A educação em saúde foi destacada como uma estratégia essencial para promover a saúde sexual e reprodutiva dos jovens. Além disso, a prevenção de doenças, como DSTs e gravidez na adolescência, também foi um tema recorrente nos estudos. O apoio emocional e a escuta atenta são considerados fundamentais para ajudar os adolescentes a lidarem com questões relacionadas à sua saúde sexual e reprodutiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca o papel fundamental das ações de enfermagem na promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. A educação, a prevenção de doenças e o apoio emocional são estratégias cruciais para reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida desses jovens. Esses achados têm implicações importantes para a prática de enfermagem, sugerindo que os profissionais precisam estar preparados para oferecer cuidados eficazes e personalizados, atendendo às necessidades específicas de cada adolescente. Além disso, é essencial que os enfermeiros trabalhem em colaboração com outros profissionais da saúde, educação e assistência social, para desenvolver abordagens mais abrangentes e coordenadas.

Adotar essas estratégias pode ajudar a reduzir a gravidez na adolescência e o risco de doenças sexualmente transmissíveis, além de melhorar a saúde e o bem-estar dos jovens. Por isso, é importante que os enfermeiros recebam formações adequadas e o suporte necessário para atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, T. S. C. *et al*. Reincidência de gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos maternos e neonatais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3945-3954, 2022.

BVS. Ministério da Saúde. **Dia do Estatuto da Criança e do Adolescente.** 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/13-7-dia-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-4/. Acesso em: 15 de outubro de 2025.

BORGES, A. V. *et al*. Iniciação sexual e contracepção em adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 50, supl. 1, p. 15s, 2016. DOI: 10.1590/S01518-8787.2016050006686.

BRASIL. Lei Federal n.8.069, de 13 de julho de 1990. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2021.

BRASIL. **Gravidez na adolescência:** saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde orienta boas práticas para prevenção da gravidez na adolescência.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

FERNANDES, R. C. *et al.* Estratégias educativas do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 90–101, 2024.

GARCÍA, L. M.; TORRES, C. R. Programas de educación sexual dirigidos por enfermeros en América Latina. **Revista Iberoamericana de Enfermería**, v. 19, n. 2, p. 88–101, 2023.

GOES, Emanuelle; RAMOS, Dandara; FERREIRA, Andrêa. Gravidez, maternidade e violência sexual na adolescência. Brasília, DF: UNFPA Brasil, Rev. Bras. Enferm. 2023.

JOHNSON, P.; WATERS, H.; CLARK, D. Nurse participation in community-based reproductive health initiatives. **International Journal of Nursing Studies**, v. 59, p. 34–45,https://www.scielo.br/j/reben/a/v5xXMX8YXSZ5bbmvXYmWxHd/?lang=pt. 2022.

MALAVÉ, M. **Adolescentes e saúde sexual e reprodutiva.** Rio de Janeiro: IFF/Fiocruz, 2022.

MARQUES, T. M. *et al.* Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Esc Anna Nery**, v. 26, e20210471, www.scielo.br. 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Saúde do Adolescente. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023
MOTTA, M. *et al.* Percepções de adolescentes a respeito do impacto da gravidez. 2021
na adolescência. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 90–101,https://www.scielo.br/j/reben/a/pkXVhsP6YcyBGW67mSytcqP/abstract/?lang=pt. 2024.

OLIVEIRA, C. M. et al. Desenvolvimento Sexual dos Adolescentes e seus Aspectos Biopsicossociais. J. **Health Sci.**, v. 26, n. 1, p. 1-10, Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/52. 2024.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Estratégias de prevenção da gravidez na adolescência por enfermeiros da ESF. **Revista Brasileira de Enfermagem Comunitária**, v. 7, p. 77–85, 2021.

PEREIRA, D. A. *et al.* **Gravidez na adolescência:** fatores sociais e atuação da enfermagem. Repositório PUC Goiás, 2020.

SILVA, A. A. *et al.* Ações de promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**., v. 74, n. 3, e20201346, https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/abstract/?lang=pt. 2021.

SILVA, P. R.; ALMEIDA, T. G. Importância da assistência de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Repositório Anhanguera**, 2022.

SOUZA, M. A. *et al.* Fatores individuais, familiares e comunitários associados ao uso de contracepção de emergência por adolescentes escolares brasileiros. **Cad. Saúde Pública**, v. 40, n.11,ePT148323, https://www.scielo.br/j/csp/a/ZkykJ64xCZBBVdGvKZWmnhm/abstract/?lang=pt. 2024.